

**RELATO DE EXPERIÊNCIA: CONHECENDO MELHOR A HISTÓRIA DA
ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO, A ETECAP**

***EXPERIENCE REPORT: GETTING TO KNOW BETTER THE HISTORY OF THE
STATE TECHNICAL SCHOOL CONSELHEIRO ANTÔNIO PRADO, ETECAP***

Rogério Duarte Fernandes dos Passos

RESUMO

Concluindo um projeto escolar desenvolvido na Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado (ETECAP), em Campinas, Estado de São Paulo, Brasil, este artigo é o seu produto final, objetivando compartilhar um relato de experiência em atividade capaz de proporcionar aos estudantes um melhor conhecimento da história da instituição, particularmente a partir de visitas orientadas a uma sala específica, existente no colégio, criada para funcionar como um museu, contendo objetos, documentos, imagens e matérias jornalísticas que retratam a trajetória da unidade de ensino em mais de cinquenta anos de existência.

ABSTRACT

Concluding a school project developed at the Conselheiro Antônio Prado State Technical School (ETECAP), in Campinas City, State of São Paulo, Brazil, this article is its final product, aiming to share an experience report in an activity capable of providing students with a better knowledge of history of the institution, particularly based on guided visits to a specific room, existing in the school, created to function as a museum, containing objects, documents, images and journalistic articles that portray the trajectory of the teaching unit in more than fifty years of existence.

Palavras-chave: Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado (ETECAP). Ensino profissionalizante. Memória educacional na cidade de Campinas.

Abstract: *Conselheiro Antônio Prado State School (ETECAP). Vocational education. Educational memory in the city of Campinas.*

INTRODUÇÃO

Oficialmente criada em 24 de Junho de 1964, a Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado, a ETECAP, de Campinas, Estado de São Paulo, desde o ano de 1981 está vinculada ao Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS), autarquia paulista criada por Decreto-Lei Estadual de 06 de Outubro de 1969 e dedicada ao ensino profissionalizante, sendo que a sua construção e desenvolvimento foram fruto de muitos esforços de toda a sociedade civil campineira.

Até a denominação atual, outros foram os nomes da escola, havendo sempre a curiosidade dos estudantes sobre o processo de idealização da unidade escolar que culminou no momento contemporâneo, a qual, hodiernamente, a par de sua vocação histórica como escola no ensino profissionalizante de química, oferece os cursos técnicos associados ao ensino médio e em formato modular também nas habilitações de biotecnologia, meio ambiente e alimentos.

Ato contínuo, o presente texto, outrossim, reflete a realização de um projeto na escola denominado “Conhecendo melhor a história da ETECAP”, buscando concretizar o objetivo de aprofundamento das percepções acerca de sua trajetória nos estudantes, inculcando-lhes, por conseguinte, a missão de perpetuá-la e, ao mesmo tempo, de se tornarem sujeitos de sua própria existência social.

SOBRE O RELATO DE EXPERIÊNCIA NO PROJETO “CONHECENDO MELHOR A ETECAP”

Feitas essas explanações iniciais, com o intuito de atender a essa expectativa de melhor aprofundamento na história da escola por parte de alunas e alunos, e igualmente, com o propósito de valorizar o trabalho do professor Eduardo Jintoku Nako, que há anos mantém uma sala na parte central do bloco 2 da ETECAP dedicada exclusivamente à memória da unidade, ao longo das aulas do segundo semestre do ano de 2023, organizamos visitas orientadas de diferentes turmas ao espaço, concretizando o projeto “Conhecendo melhor a história da ETECAP”, devidamente cadastrado na página do CEETEPS na rede mundial de computadores (Internet), do qual o presente artigo, em formato de relato de experiência, é o seu produto final.

Por essas considerações, em primeiro lugar, é preciso ressaltar a dedicação que o professor Eduardo Jintoku Nako empresta à ETECAP, ao modo da educação como ato de amor preconizada pelo educador suíço Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827). Pessoa de excelente relacionamento com todos, sempre disponível, Nako, não raro, consertou vários equipamentos

com recursos próprios, e, além de criar e fazer a manutenção do espaço equivalente a um museu na escola com a sua memória e história, mesmo aposentando no ano de 2023, continuou voluntariamente auxiliando os estudantes e professores nos laboratórios.

No espaço de história criado por Eduardo Nako, estão depositados e organizados muitos equipamentos, mobiliários antigos e, mesmo, fotografias que revelam toda a trajetória da ETECAP, inclusive, com materiais que documentam os entendimentos políticos e operacionais divulgados na imprensa campineira acerca da instalação na cidade da “escola de química” que ela, por vocação, fundamental e tradicionalmente, se tornaria.

Impressionados, alguns dos estudantes, pela primeira vez, puderam ver um telefone de disco e uma máquina de escrever de perto, demonstrando curiosidade sobre o funcionamento destes e de outros equipamentos, atualmente, em desuso. Ademais, as fotos de todas as gerações de alunas e alunos está sistematizada em álbuns até o ano de 2017, quando, então, os registros visuais, denominados de “caroscópios”, ficaram armazenados no chamado “Novo Sistema Acadêmico” (NSA), programa de computador desenvolvido por Laio Budaibes, ex-aluno do CEETEPS.

Contudo, o destaque emotivo de qualquer visita à sala mantida pelo professor Nako, constantemente retroalimentada com novos dados, documentos e informações, são as fotografias do dia a dia escolar ao longo dos anos. Muitos professores e ex-funcionários, aposentados e falecidos, podem ser identificados, inclusive em situações de confraternização, nos demonstrando a grande união e alegria que existiu no ambiente do passado, especialmente, nas atividades pedagógicas. Acresça-se, identificamos até mesmo filhos de professores que, quando crianças, compareceram na ETECAP com seus pais, tornando-se, anos mais tarde, docentes da instituição.

A evolução do patrimônio e do ambiente espacial da ETECAP são igualmente observáveis pelas fotografias expostas em painéis dispostos no interior da sala, havendo, também, verdadeiros livros artesanais, devidamente plastificados por Eduardo Jintoku Nako, catalogando mais de meio século de notícias e informações acerca da escola que foram divulgadas na mídia impressa de Campinas, localizando imagens que nos ilustram desde o cônego Antônio Roccato abençoando a unidade – ele que nomeia a avenida que dá acesso à instituição, também conhecida por Rua Sylvia da Silva Braga, Avenida Comendador Aladino

Selmi e Estrada dos Amarais –, até o engenheiro francês Lucien Genevois (1901-1979), então executivo da empresa Rhodia (do grupo Rhône Poulenc) e idealizador de todo o projeto do colégio, homenageado com o seu nome no auditório da instituição e na pequena praça existente defronte a ela.

Do exame das matérias devidamente catalogadas pelo professor Nako nesses livros, para fins desse relato histórico, destacamos duas.

A primeira, publicada no jornal Correio Popular, na data de 26 de Março de 1960 – cerca de quatro anos, portanto, antes da inauguração oficial da ETECAP –, nos demonstrando o esforço da sociedade campineira na criação da escola, dando conta que o sr. Luiz Andrade, então proprietário da Fazenda Sete-Quedas, já oferecia para doação uma área de cem mil metros quadrados para os órgãos competentes do governo federal instituírem o colégio, em articulação com Lucien Genevois e a Associação Campineira de Ensino Técnico Industrial, entidade criada para essa finalidade (Correio Popular, 1960). O fato é que a ETECAP acabou por se instalar em área desmembrada da Fazenda Santa Elisa, no quilômetro 3,5 da Estrada dos Amarais, no Jardim Santa Mônica, logradouro também conhecido como Chácara Campos dos Amarais, perfazendo, atualmente, quatro blocos para finalidades pedagógicas e outros dois para as atividades administrativas.

A segunda, é assinada por Mário de Lucca Erbolato (1919-1990), intelectual, escritor, professor e ícone da advocacia e do jornalismo de Campinas, publicada em 03 de Junho de 1960 no jornal Diário de Povo, periódico fundado por Antônio Joaquim Ribeiro e que circulou em sua versão impressa entre 1912 e 1996. Nela, o articulista lembra da competência e empenho de Lucien Genevois – igualmente representante consular da França e à época agraciado com o título de cidadão campineiro –, que muito bem poderia afiançar o projeto da implantação de uma escola de ensino de química, tendo como pano de fundo o vertiginoso processo de industrialização da cidade que estava em curso, iniciado há mais de cento e cinquenta anos com a instalação da fábrica de chapéus dos “Irmãos Bierrenbach” (capitaneada pelo advogado João César Bueno Bierrenbach, 1872-1907) (Erbolato, 1960). Ademais, Erbolato ressaltava que o projeto tinha a concordância das elites dirigentes, e no interior de um espaço geográfico que continha todas as condições e recursos de infraestrutura, refletia um novo um modelo de indústria que não deixava mais espaço para o empirismo, e com a participação do capital estrangeiro, exigia o viés técnico-científico e a correspectiva mão de obra especializada

(Erbolato, 1960). Em síntese – e como que visualizando problemas futuros e “gargalos” da sociedade brasileira –, as próprias palavras de Erbolato, finalizando o texto:

“(…) A energia elétrica, segundo tudo indica, continuará sem ameaças de racionamento, em nossa região. A água é abundante, mesmo porque nenhum dos Prefeitos se tem descuidado de ampliar a capacidade de captação dos mananciais que servem a cidade. Quanto à mão de obra, não especializada, não se apresentam dificuldades. Assim, o que nos resta é a instalação, o quanto antes, da Escola Industrial de Química, que se há de tornar realidade bem cedo, porque conta com a chancela de um nome digno de todo o respeito: Lucien Genevois” (ERBOLATO, 1960).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como afirmamos em outro trabalho,

Marcada fortemente pelo ensino profissionalizante de química, a par de ter alcançado a maior nota no exame nacional do ensino médio dentre as escolas públicas da cidade de Campinas no ano de 2005, a ETECAP, por certo, desde a sua criação bem cumpre a sua missão de formar técnicos e cidadãos, contribuindo com o desenvolvimento cultural, social e econômico no contexto regional e estadual (PASSOS, 2021).

Nesse ínterim histórico, do passado, a idealizada “escola de química” se tornou a ETECAP, materializando-se no presente como uma unidade pública de ensino médio profissionalizante com expressiva importância na formação de mão de obra e de cidadãos, não sendo diferente – até mesmo como pressuposto de construção de identidade e protagonismo no espaço escolar – o desejo de alunas e alunos de melhor conhecer a sua história institucional, que para a surpresa de muitos, não se realizou em um único ato, sendo, ao contrário e obviamente, fruto da conjugação de inúmeros esforços da comunidade campineira a partir da década de 1960.

Portanto, o presente relato de experiência, oriundo do projeto “Conhecendo melhor a história da ETECAP”, desenvolvido na unidade escolar, alcançou esse objetivo, incutindo nos discentes a percepção de se tornarem sujeitos de sua própria história, e deslocando e diversificando o trabalho pedagógico em espaços outros para além da sala de aula, contribuiu para que os estudantes percebessem que as realizações de uma sociedade – e a própria cultura – são edificadas com os alicerces das comunidades que nos antecederam, que inventariados,

visualizados, fortalecidos e usufruídos no momento presente, nos concitam a responsabilidade cidadã de manutenção, conservação e aperfeiçoamento das estruturas existentes, em edificante e indispensável missão de igualmente legar o patrimônio material e imaterial para as gerações futuras.

Em guisa de fecho, resalte-se a dimensão do trabalho de edificação da memória documental desenvolvido na ETECAP pelo professor Eduardo Jintoku Nako, bem como a necessidade de preservação do acervo, amplamente viabilizada pelas novas possibilidades de digitalização de arquivos e imagens, algo deveras importante não apenas para averbar a história da unidade escolar e alicerçar futuras pesquisas sobre o tema, mas também para registrar páginas significativas da trajetória recente do CEETEPS e do município de Campinas.

REFERÊNCIAS

CORREIO POPULAR. **Localização da Futura Escola de Química de Campinas**. Campinas, ed. de 26 de Março de 1960.

ERBOLATO, Mário de Lucca. *Escola de Química*. **Diário do Povo**. Campinas, ed. de 03 de Junho de 1960.

PASSOS, Rogério Duarte Fernandes dos. *Marcos na trajetória de 50 anos da Escola Técnica Estadual Conselheiro Antônio Prado, a ETECAP*. **Autores.com.br**. Curitiba, ed. de 22 de Dezembro de 2021. Disponível na rede mundial de computadores (Internet) no endereço eletrônico <<https://autores.com.br/publicacoes-artigos2/88513-marcos-na-trajetoria-de-50-anos-da-escola-tecnica-estadual-conselheiro-antonio-prado-a-etecap.html>>. Acesso em 18 Dez. 2023.